

EDITORIAL

É com muita satisfação que lançamos um novo número da Revista Mato-Grossense de Geografia. Buscamos com a retomada das atividades solidificar sua vocação de veículo mediador de debates geográficos, em distintas escalas e olhares. Composta por abordagens nos campos da epistemologia geográfica, cultura, urbana, agrária, política e ensino, em seu volume 17 são disponibilizados oito (8) artigos e uma (1) resenha.

Desde 2013, quando há uma paralisação em publicações, resultado de uma reorganização de maneira contraditória e rica em debates, este número para nós é o resultado de um esforço coletivo, composto pelos autores que em suas reflexões trazem recortes da realidade vivida dentro da esfera geográfica e pela equipe que fez e faz parte da comissão editorial. É por isso que podemos dizer, sim, a Revista Vive!

Dessa maneira, o primeiro artigo que compõe este número é da professora Dirce Maria Antunes Suertegaray, que visa reconhecer que no conceito de ambiente e na análise ambiental as instâncias da sociedade/cultura, da política e da economia estão presentes, e essa presença se manifesta sob diferentes tensões.

Na sequência dos textos, Eduardo Paulon Girardi traz um ensaio sobre a construção do conceito de espaço geográfico e, a partir da delimitação conceitual estabelecida, propõe a ideia de território indissociável ao espaço geográfico, utilizando como baluartes os geógrafos Milton Santos e Roger Brunet.

Já Rafael Faleiros de Padua nos apresenta uma reflexão teórica sobre a urbanização recente do Estado de Mato Grosso produzida no contexto de modernização da agropecuária e da expansão da fronteira econômica para o norte do Estado.

Logo após Patrícia Christan que partindo de uma análise sobre a organização espacial e seu desenvolvimento, apresenta um estudo sobre as redes de transportes e fluxos nas cidades de Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde localizadas em Mato Grosso.

Na sequência, Fabiana Valdoski Ribeiro faz uma análise das estratégias vinculadas à política de espaço do *Ayuntamiento* de Barcelona referente à decretação de

bairros obsoletos à implementação de uma nova morfologia espacial inserida no recente eixo estratégico de valorização.

No decorrer dos trabalhos, José Carlos Ugeda Júnior debate o uso da metodologia de planejamento da paisagem como uma forma alternativa e complementar para o planejamento urbano, com a adoção de técnicas capazes de inserir os indicadores do meio físico nos processos de planejamento.

Ingrid Regina da Silva Santos e Cleberson Ribeiro de Jesus nos apresenta o uso da técnica do discurso do sujeito coletivo a fim de detectar a soma de pensamentos individuais para caracterização da percepção dos diferentes setores utilitários sobre a qualidade da água da bacia do Rio Cuiabá e sua atual conjuntura socioambiental.

Nesta sequência, temos Euzemar Fatima Lopes Siqueira, Onélia Carmem Rossetto e Sebastião Ferreira Souza abordando assuntos que discorrem sobre as Políticas Públicas para a Educação do Campo no Estado de Mato Grosso, demonstrando como a formação inicial e continuada para os educadores e educadoras se tornam uma estratégia para a consolidação e aprimoramento do processo de reforma agrária.

Para fecharmos, a resenha da obra “Cidades Rebeldes: do Direito à Cidade à Revolução Urbana” de David Harvey, elaborada por Rosinaldo Barbosa da Silva e Nelba Azevedo Penna, buscou apresentar a importância da análise do autor no que se refere a questões sobre a produção do espaço urbano contemporâneo. Harvey em sua obra direciona sua discussão para o direito coletivo à cidade, sendo esta entendida como espaço de utilização social, portanto lugar para debates e discussões voltados a liberdade e a resistência.

Sendo assim, a Revista Mato-Grossense de Geografia se reafirma como um dos espaços de diálogos geográficos disponíveis à comunidade acadêmica composta por professores, pesquisadores e alunos da Graduação e Pós-Graduação dos cursos de Geografia e ciências afins.

Almejamos deste modo, uma enriquecedora e proveitosa leitura para quem permear os caminhos trilhados pelos trabalhos aqui apresentados.

Cuiabá, agosto de 2016.

Equipe Editorial